



ESTADO DO PIAUÍ  
CÂMARA MUNICIPAL DE CORRENTE – PIAUÍ  
Avenida Manoel Lourenço Cavalcante, 538-Bairro Nova  
Corrente CEP.: 64.980-000  
C.N.P.J.: 02.505.890/0001-19

PROJETO DE LEI N° 001/2020 de 31 de agosto de 2020

**“Dispõe sobre a denominação de obra pública e dá outras providências”.**

O PREFEITO MUNICIPAL DE CORRENTE, ESTADO DO PIAUÍ, faço saber que a Câmara Municipal de Corrente aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

**Art. 1º** Fica denominada a Praça do Bairro Vermelhão, de: **Praça Pe. JOSÉ DE ANCHIETA.**

**Art. 2º** A presente Lei, entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Corrente-PI, 31 de Agosto de 2020.

  
Márcio Antonio Barros Rocha

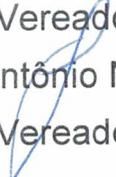
Vereador autor

  
Joabe Santana Ferreira

Vereador autor

  
Cristovam Aguiar Louzeiro Neto

Vereador autor

  
João Antônio Nogueira Filho

Vereador autor

LIDO NO EXPEDIENTE  
EM 31/08/2020  
Eva Lustosa do Nascimento

## Padre José de Anchieta

José de Anchieta de Alcântara Melo, Pe. Anchieta como era conhecido, nasceu em 06/07/1923, natural da fazenda Barreiras município de Crateús-CE. Em 1929 veio com sua família morar em Parnaíba-PI. Retornando a Crateús iniciou seus estudos. Coursou Filosofia e Teologia em Belo Horizonte-MG, ordenado padre recebeu a missão de estabelecer em Corrente-PI, onde prestou relevantes serviços na educação e na religião católica. Deixou seu legado nesta cidade em 1957, Anchieta foi padre, missionário, fundou o Colégio Imaculada Conceição e o Ginásio São José, professor, comerciário, advogado e escritor. Faleceu em 22/11/2012.

## 29. – PADRE JOSÉ DE ANCHIETA DE ALCÂNTARAMELLO



Padre José De Anchieta

Dou início a esta biografia com palavras escritas pelo mesmo Pe. Anchieta num de seus livros: *“Uma vida bem escrita é tão difícil como uma vida bem vivida”*. Palavras encontradas no pórtico do livro *Rastros de uma Vida*, de sua autoria.

Nasceu este cearense em Crateús – Ce, a 6 de julho de 1923, atrelado, como ele diz *“à marca da pobreza, à guisa de berço, uma pequena rede nordestina, armada aos esteios de uma choupana de taipa e palha de carnaúba, na fazenda Barreiras”* lugar muito perto de Crateús. Era o terceiro filho de sete irmãos. Seus pais eram o Sr. Valdomiro e D. Elvira, casal igual aos *“sem terra”* de hoje.

Menino inquieto sempre buscando a superação de vida acompanhou os seus pais na vida nômade, característica do cearense pobre. No ano 1929, a família foi morar na cidade de Parnaíba – Piauí, onde prosperou numa banca de verduras e frutas na feirinha da cidade. Porém logo voltaram para Crateús, era o ano 1931. Lá iniciou a escola e fez a 1ª Eucaristia. O mau êxito dos negócios fez voltar a família para a fazenda Barreiras. A partir dessa data foi um exodo a vida do pequeno José, pois viajaram por todo o nordeste para encontrar um lugar para viver.

Finalmente, no dia 11 de julho de 1932, aportaram em Salvador – BA. onde ficaram perto de seus primos num bairro pobre da cidade. Foi nesse arraial que continuou em contato com a professora Hilda, e foi nesse tempo que

apareceu a vocação para o sacerdócio, motivada pela santidade do velho vigário da paróquia de Jacobina – Ba. Pe. Justiniano Costa, com quem tomou as primeiras aulas de latim.

No dia 8 de fevereiro de 1936, ingressava no Seminário de Santa Teresa onde cursaria seis anos de Seminário Menor. Muitas dúvidas e tentações na vocação foram surgindo ao longo desses anos. Em 1946 conheceu um colega da Prelazia de São Raimundo Nonato, Nestor Dias Lima, hoje já falecido, que o apresentou a Dom Inocêncio López Santamaria, bispo prelado da Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia. O seu acolhimento paternal o impressionou e decidiu ficar. Primeiro na casa residencial de Dom Inocêncio e depois foi enviado a Olinda-Pe. onde cursou Filosofia e cursou Teologia no Seminário do Coração Eucarístico de Jesus em Belo Horizonte. MG., destacando-se sempre pela sua inteligência.

No dia 25 de janeiro de 1948, aos 24 anos de idade, recebia as ordens sagradas do sacerdócio pela imposição das mãos do bispo de São Raimundo Nonato – PI. Numerosos sacerdotes da Prelazia estavam presentes: Pe. Nestor Dias Lima, Pe. Solón Pinto de Aragão, Pe. Raimundo Araújo, do clero secular e os mercedários Pe. Jerônimo Marcos, secretário da Prelazia, Pe. Francisco Freiria, Pe. Antonio Morón Huamán e Pe. Juan Ventura de la Vega. Estava também na cidade o vigário de Santa Filomena Pe. Guilherme Hanhöster, mas foi impossibilitado de assistir por causa de uma forte gripe que o atingiu devido a molhadura na viagem a cavalo desde Santa Filomena. Vários oradores leigos tomaram a palavra para discursar nesse evento.

Na Prelazia de Bom Jesus havia uma grande carência de sacerdotes seculares, apenas uma meia dúzia de padres cuidavam da missão no sul do Piauí. O bispo achou por bem destinar o Pe. Anchieta para a pequena cidade de Corrente no sul do estado, para cuidar de um rebanho atacado religiosamente pela denominação batista, fortemente subvencionada por capital yanhee, como o mesmo Pe. Anchieta disse, no livro "Rastos de uma vida".

Primeiro fez uma visita relâmpago à cidade onde descobriu o afastamento dos fiéis. Os batistas, aproveitando a ausência de padre católico e com ordem do Prefeito, Dr. Paranaguá, derrubaram a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição sita na atual Praça Dr. Paranaguá e ergueram o seu templo batista no lugar da matriz católica. Os batistas fundaram um colégio denominado Instituto Batista de Corrente. Além de outros infelizes, eram estes motivos mais do que suficientes para inflamar de zelo o nosso jovem sacerdote. O primeiro que pensou foi procurar fundos para alguns empreendimentos que se tornariam necessários e por este motivo viajou para o Rio de Janeiro, onde conseguiu alguns recursos para dar início à construção de um novo templo paroquial e um colégio católico, além da residência paroquial mobiliada. O templo católico ficou logo erguido, porém mais tarde, em uma invernada, em fevereiro de 1965.

Sua grande preocupação era o ensino católico e a juventude. Para tal pensou erguer um colégio da paróquia e depois de três meses da posse fundou o Colégio da Imaculada Conceição com alguns membros católicos destacados na cidade que o fortaleceram nesse intento. Era necessário um reforço para cuidar do Colégio católico

e enfrentou uma viagem de mais de 400 quilômetros a cavalo para pedir a Dom Inocêncio uma comunidade de freiras que dirigissem o Colégio. Depois de uma reunião com as Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil (MMB), dez dias depois resolveram acompanhá-lo a Madre Maria da Cruz com as Irmãs Teresa, Purificação e Marta que partiram de jeep até Gilbuês - Pl. E de lá a cavalo por mais dois dias até Corrente. Era o dia 15 de fevereiro de 1952, 2º aniversário da fundação do Colégio.

O Pe. Anchieta viu que ao terminar os cursos primários, as crianças se matriculavam no Instituto Batista onde eram aliciados para mudar de fé. O sofrimento do Pe. Anchieta era grande e resolveu abrir um colégio para os cursos superiores, denominando-o Ginásio São José. O processo foi longo e difícil, enfrentando a maldade de alguns municípios contrários à ideia. Deus estava do lado dos católicos e pela Portaria Ministerial nº 501 foi aprovado para funcionar no prazo de dois anos, tempo suficiente para erguer o prédio e mobiliá-lo. No dia 19 de março de 1953, davam início as aulas no Ginásio São José, até hoje orgulho de Corrente.

Ao tempo que era pároco de Corrente, cuidava também do rebanho católico de Parnaguá onde restaurou a igreja depenada por prefeitos inescrupulosos, assim como o território até Aveiño Lopes, Cristaiândia, etc. Segundo ele mesmo nos conta, cavalgava 3.000 quilômetros em lombo de burro todos os anos.

Em outubro de 1957, um sofrimento moral o afligiu e o tocou profundamente. Estava apaixonado por uma aluna do colégio e, expondo o problema a Dom Inocêncio, o santo bispo enviou dois colegas para lhe fazer companhia,

os padres Raimundo Negreiros e o mercedário Manoel Maria Efrén Puga Martínez, mas nada resolveram. No dia 12 de dezembro do mesmo ano, o Pe. Anchieta de Moraes Corrente cheio de méritos e carregado de tentações.

A paixão por Rosinha foi mais forte do que a tirada pelo sacerdote. Foi atrás da moça que na velhice abandonou. Trabalhou em balcão de farmácia, como professor de colégio, vendedor por atacado de hortigranjeiros, em trabalhos administrativos e jurídicos etc., etc. Fez de tudo nesta vida. Na velhice casou novamente com Lara que cuidou dele. Também tomaram os cedros do Líbano.

Deixemos por aqui a vida do Pe. Anchieta. () com trabalho como missionário foi realmente semente para o florescimento de uma igreja Católica forte hoje em Corrente. Faleceu em Itabuna - BA. no dia 22 de novembro de 2012, aos 89 anos de idade. O seu corpo está enterrado em Almadina - BA. Descanse em pazi!